



## 2a Temporada - Aqui é meu lugar - Sou mulher, sou indígena, sou forte! #5

Débora	<p>Boa tarde, noite, dia, seja qual for sua hora e seu caminho.</p> <p>Eu sou a Débora Lima e nessa segunda temporada de Aqui é meu Lugar vamos falar sobre a resistência e as conquistas das comunidades rurais que permanecem em seus territórios, apesar da violência causada pelo agronegócio.</p>
<b>Vinheta Abertura</b>	
Debora	<p>No quinto episódio da segunda temporada de Aqui é meu Lugar vamos falar sobre a força das mulheres para lutar pela identidade e direitos dos povos indígenas.</p>
Francisca	<p>Nós estamos aqui, levantando a nossa voz, a nossa resistência, a nossa luta pra dizer a toda população brasileira que no Piauí tem indio sim, no Piauí nunca faltou.</p> <p>O que faltava em nós ainda era nos identificar que nós existíamos. Mas nunca nós saímos daqui.</p>

Debora	Essa é a cacique Francisca, da Comunidade Serra Grande dos kariri de Queimada Nova, o primeiro território indígena demarcado no Piauí, em setembro de 2020.
Francisca	Mesmo que os Kariri de Queimada Nova do Piaui já receberam o título da terra doada pelo governo do estado, falta também a regularização da Funai.
Debora	O estado do Piauí aprovou uma lei para regularizar territórios indígenas, mas as comunidades sofrem com a violência do agronegócio e das oligarquias rurais.
Francisca	Continuamos a ser perseguidos através dos colonizadores, dos grileiros, dos grandes empresários de terra, porque quando ouvem falar indígena já pensam nas terras.

Debora	Apesar da violência, os povos indígenas resistem para defender sua cultura e seus territórios.
Francisca	A resistência é mais forte do que tudo isso que aconteceu e que acontece com nós. Em municípios diferentes do estado do Piauí tem indígena se levantando com suas vozes e com suas resistências, dizendo que nós estamos aqui.
Debora	Outras comunidades indígenas também estão se levantando por seus direitos no Piauí. É o caso da comunidade Gamela, no sul do estado.
Mulher 1	A gente mandou uma carta pra Funai, a Funai aceitou, veio na comunidade, veio a universidade federal, veio uma antropóloga. Ela viu os artesanatos que nós faz, o balaio, bassoura, tapiti, vendo as coisas que nós fazemos, com todos os estudos, foi longa caminhada pra aprovar que somos indígenas

música	
Mulher 1	O que a gente quer é preservar o nosso território, de agora pra frente. Correr atrás de nossos direitos, ver se vem escola, melhorar a situação de saúde pra nós, que aqui no município não é muito bom, nós quer o melhor.
Debora	As mulheres indígenas dão o exemplo de organização e transmitem seus conhecimentos para a juventude.
Mulher 2	Se minha mãe está lutando e correndo atrás dos meus direitos, porque eu e não estou lutando por melhoria?
<b>música passagem</b>	
Mulher 2	Eu e minha mãe a gente tem uma parceria muito grande em questão da luta. Por exemplo: a gente se divide em

	<p>questão de trabalho, às vezes eu quero aprender uma coisa e ela quer aprender outra.</p> <p>A gente se divide, depois a gente senta e conversa, fala a experiência, a troca de saberes que ela adquiriu, que eu adquiri.</p> <p>Às vezes tem alguma coisa pra resolver em secretaria de saúde, de meio ambiente aqui na cidade, eu venho, em nome da comunidade, venho representando ela como liderança; como se a força dela viesse pra mim e essa troca.</p>
<b>música esperança</b>	
Francisca	<p>Eu fui escolhida pra ser a cacique. É um papel que não é fácil pra nós porque nós somos a linha de frente das aldeias, principalmente pra nós mulheres. Mas eu estou me fortalecendo.</p>
<b>MÚSICA ESPERANÇA</b>	

Mulher 1	<p>Eu tinha toda a capacidade e aquela força pra responder alguma coisa que me procurasse.</p> <p>Tinha vez que a gente ficava nervosa, que não era costume da gente mexer com muita gente, essas coisas, mas sempre eu tenho aquela vontade de responder. Quando chegava em mim eu respondia tudo.</p> <p>Aí fizeram uma reunião e disseram: é você quem vai ser a liderança porque você é mulher de ferro, mulher de coragem, de seguir qualquer coisa, de topar.</p> <p>Isso foi me dando força e sempre eu tenho essa força de ser a líder da nossa comunidade.</p>
música	
Mulher 2	<p>É uma luta que foi passada dos meus avós, depois pra minha mãe, da minha mãe pra minha geração e agora pros meus filhos.</p> <p>A força que faz que eu siga lutando é os meus filhos. Porque eu penso muito: será se daqui uns 20, 30 anos, será que quando eu tiver os meus netos, será que meus netos vão ter essa tranquilidade da comunidade como a gente tá tendo agora?</p>
Debora	<p>A luta das mulheres indígenas em defesa de seus territórios ancestrais precisa ser reconhecida e apoiada por entidades da sociedade civil, governos e cada um de nós para que todas as comunidades rurais garantam seus direitos.</p>
música	
Debora	<p>O roteiro e edição de Aqui é meu lugar são de Daniela Stefano.</p> <p>Agradecemos a todas as pessoas envolvidas neste episódio e nos encontraremos daqui há quinze dias ! Até lá!</p>
<b>Vinheta Encerramento</b>	